

# ANAIS DO CONGRESSO MINEIRO DE EMPREENDEDORISMO



Realização:



Patrocinadores:



Apoio:





## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

### **Reitor**

Milton Roberto de Castro Teixeira

### **Pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Henrique Carivaldo de Miranda Neto

### **Pró-reitor de Planejamento, Administração e Finanças**

Renato Borges Fernandes

### **Diretora de Graduação**

Maria Marta do Couto Pereira Rodrigues

### **Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Adriana de Lanna Malta Tredezini

## INFORMAÇÕES E CONTATO



Centro Universitário de Patos de Minas

Rua Major Gote, 808 – Caiçaras

38702-054 Patos de Minas, MG

Telefone: (34) 3823-0326

E-mail: [comine@unipam.edu.br](mailto:comine@unipam.edu.br)

**SITE DO CONGRESSO: <https://comine.unipam.edu.br/>**

## Sumário

- 04 **Resumos de trabalhos**
- 05 Consultoria de gestão para pequenos produtores para melhor alocação dos recursos
- 06 Feno à base de rama de mandioca com objetivo de substituir parte da alimentação de bovinos reduzindo custos
- 07 Disseminação de Genes
- 08 Armada: o uso da Gamificação no âmbito Educacional atrelada a Inovação
- 10 Utilização do extrato de piteira no controle do carrapato *Riphocephalus (Booplulus) Microplus*

## Resumos de trabalhos



**Emérito José Vaz Júnior:** Graduado em Agronegócio (e-mail: e.jr3@hotmail.com)

**Filipe Batista de Sousa Caixeta:** Graduado em Agronegócio (e-mail: filipecaixeta@unipam.edu.br)

**Rafaela Andressa Pereira:** Graduada em Administração - UNIPAM (e-mail: rafaahp@gmail.com)

**Rafael de Deus Vieira:** Graduando em Administração (e-mail: rafaeld3107@outlook.com)

**Resumo:** O presente estudo é resultado do Projeto Integrador (PI) Intercursos, desenvolvido entre os cursos de Administração, Tecnologia em Agronegócio e Zootecnia do Centro Universitário de Patos de Minas – MG. Realizado durante o segundo semestre de 2018, o desafio proposto pelos docentes da disciplina foi o desenvolvimento de uma empresa de consultoria para pequenos produtores de baixo custo e didática. Diante dessa proposta, foi estruturada uma *startup*, a “Agrogestão”, formada por discentes dos cursos de Administração, Tecnologia em Agronegócio e Zootecnia, com o intuito de oferecer ao pequeno produtor esquecido pelas principais empresas de consultoria conhecimento técnico específico sobre a gestão do seu negócio. Patos de Minas, hoje, é a segunda maior bacia leiteira do país e temos duas cooperativas referências nessa área. O pagamento do preço do litro de leite ao cooperado varia de acordo com a qualidade do leite, o que faz com que o pequeno produtor tenha que vender o seu produto mais barato, com simples procedimentos se agregaria valor ao leite, podendo aumentar seu valor de venda. Após orientação do Me. Claudio Vaz Roberto Teixeira chegamos à conclusão de que as grandes empresas não focam os seus esforços em pequenos produtores, e identificamos esse campo como potencial, apesar da dificuldade de comunicação e de conquistar a confiança que, muitas vezes, foram educados a realizar procedimentos daquela maneira e não estão dispostos a mudar a sua cultura. É um setor promissor, visto que 76% dos alimentos vêm do pequeno produtor. A intenção é levar informações e ferramentas didáticas e aplicáveis na propriedade de forma que o produtor possa fazer a melhor alocação ao recurso escasso, obtendo retorno ótimo.

**Palavras-chave:** “Agrogestão”. Bacia leiteira. Pequeno produtor.

## Feno à base de rama de mandioca com objetivo de substituir parte da alimentação de bovinos reduzindo custos

**Daniel Andrade dos Reis:** Graduando em Tecnologia em Agronegócio - UNIPAM (e-mail: danielareis@unipam.edu.br)

**Gilvan Antônio Braga Fernandes:** Graduado em Tecnologia em Agronegócio - UNIPAM (e-mail: gilvanbraga@unipam.edu.br)

**José Geraldo Moreira:** Graduado em Tecnologia em Agronegócio - UNIPAM (e-mail: josegeraldo@unipam.edu.br)

**Resumo:** O presente estudo é resultado do Projeto Integrador (PI) Intercursos, desenvolvido entre os cursos de Administração, Tecnologia em Agronegócio e Zootecnia do Centro Universitário de Patos de Minas - MG. Realizado durante o segundo semestre de 2018, o desafio proposto pelos docentes da disciplina foi solucionar uma dor no mercado do agronegócio com uma solução inovadora. Segundo a EMBRAPA, na criação de bovinos, seja confinamento ou suplementação em pastagens, com dieta baseada em ingredientes volumosos (silagem, feno, pasto) e concentrados (milho, farelo de soja), sendo estes últimos os responsáveis pela maior porção do custo das rações, o alto custo com alimentação se torna um problema, chegando a representar de 40% a 60% do custo total, surgindo, então, uma solução que foi o feno à base da parte aérea (rama) da mandioca para ser usado na substituição e suplementação de parte da alimentação dos bovinos com o intuito de reduzir custos de produção. A ideia surgiu de um processo de ideação em que foram escolhidas as melhores ideias. O próximo passo foi a validação da dor, em que foram feitas cinco entrevistas com produtores; 100% confirmaram sofrerem com os altos custos na alimentação de bovinos e dois aceitaram fazer testes com o produto oferecido como solução para a redução de parte dos custos, validando nossa proposta de valor diante a banca de orientadores. O trabalho foi estruturado com a metodologia do processo de criação Design Thinking, esta sendo mais objetiva quanto à estruturação da proposta de valor da redução de custo na alimentação bovina por parte do pequeno e médio produtor, através da produção de feno da parte aérea da mandioca e vendida a esses produtores. A rama de mandioca na alimentação de ruminantes já é algo usado por pequenos produtores da região nordeste, devido à escassez de alimentos, mas a inovação do projeto está em transformar esse produto em modelo de negócio na região sudeste. A estrutura do modelo de negócio foi baseada no modelo *Canvas*, em que foi definido o seguimento de cliente em pequenos e médios produtores da região sudeste. Diante do modelo de negócio desenvolvido durante o PI intercursos, pode-se dizer que as expectativas futuras para o produto é que seja aceitável no mercado, visto que a redução de custos é considerável e o aumento na produção se torna um atrativo para o produto, com o modelo de negócio podendo se adaptar ao mercado de forma que atenda a uma gama maior de possíveis clientes.

**Palavras-chave:** Rama. Custo. Alimentação.

**Kennedy Sousa Damasceno:** Graduando em Administração - UNIPAM (e-mail: kennedydamasceno007@gmail.com)

**Líllian Batista Justino:** Graduada em Tecnologia em Agronegócio - UNIPAM (e-mail: lillianbj@unipam.edu.br)

**Luana Aparecida Lopes Silva:** Graduada em Tecnologia em Agronegócio - UNIPAM (e-mail: luanalopes@unipam.edu.br)

**Natalino de Lima Neto:** Graduando em Zootecnia - UNIPAM (e-mail: zootec2017@outlook.com)

**Adriene Sttéfane Silva:** Professora orientadora - UNIPAM (e-mail: sttefane@unipam.edu.br)

**Luiz Fernando Rocha Botelho:** Professor orientador - UNIPAM (e-mail: luizfrb@unipam.edu.br)

**Renato Bontempo:** Professor orientador - UNIPAM (e-mail: renatob@unipam.edu.br)

**Resumo:** O presente estudo é resultado parcial do Projeto Integrador Intercursos VI (PI), sendo realizado no segundo semestre de 2018, desenvolvido entre os cursos: Administração, Tecnologia em Agronegócio e Zootecnia do Centro Universitário de Patos de Minas- MG. A proposta realizada pelos docentes da disciplina foi o desenvolvimento de um produto de inovação que abrangesse os três cursos. Visando atender à demanda proposta, optamos pelo desenvolvimento de um mix de conservante/diluyente que pode prolongar a vida útil do sêmen do suíno sem ser prejudicial aos leitões esperados para inseminação. Diante dessa proposta, observou-se em campo que essa área sofre com a sujeira que é adquirida durante a coleta do sêmen do animal, causando, então, a contaminação e, por consequência, a perda da produtividade do sêmen. A princípio, foi pensado um produto de limpeza para fazer a esterilização no local, para, assim, trazer benefícios aos suinocultores, porém, em uma entrevista realizada com Filipe Garcia Telles, pesquisador do departamento de genética da Agrocere PIC, formado em Zootecnia pela UNESP e Me. em Nutrição e Produção animal, um dos gargalos que encontramos nesse ramo foi a genética suína; o sêmen suíno é armazenado em uma conservadora entre 16 e 18 graus para ficarem estáveis, o nitrogênio líquido usado para sêmen do bovino fica numa temperatura aproximada de -146 graus. Quando colocamos o do suíno nessa temperatura, acaba perdendo a viabilidade, pois as células são mais fracas e os melhores conservantes/diluentes que existem no mercado são estrangeiros, com alto custo, então, decidimos dar início a uma criação brasileira de um mix de conservante/diluyente que possui maior eficiência no armazenamento do sêmen do suíno por um tempo maior do que o existente, sem prejudicar seu rendimento. Rath *et al.* (2009, p. 51-66) descrevem resultados satisfatórios de fertilidade com a utilização artificial. Para a idealização da proposta, utilizamos o Design Thinking, no qual abordamos as dores existentes e propomos possíveis soluções. Para desenvolvermos o referido produto, o Canvas está nos ajudando, tendo uma visão ampla de um gerenciamento estratégico. A validação da dor foi realizada por meio de pesquisas de campo com suinocultores e entrevistas realizadas com Filipe Garcia e Ana Clara Pacheco, Engenheira Química da empresa Coopatos, onde vemos que a dor apresentada está presente.

**Palavras-chave:** Conservante/diluyente. Inseminação. Suíno.

**Igor Carvalho de Pina:** Graduando em História – UNIPAM (e-mail: igorcarvalhodepina@gmail.com)

**Vinícius Araújo Cunha:** Graduando em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – UNIPAM (e-mail: viniusaraujo@unipam.edu.br)

**Tanyelle Carvalho Oliveira Dutra:** Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – UNIPAM (e-mail: tanyelledutra@unipam.edu.br)

**Douglas Fonseca Silva:** Graduando em História – UNIPAM (e-mail: douglasunipamhistoria@gmail.com)

**Letícia Cristina Luiz de Oliveira:** Graduanda em História – UNIPAM (e-mail: leticialuiz.oliver@gmail.com)

**Resumo:** Ao longo dos anos, o mundo se tornou cada vez mais tecnológico e os processos de transformação passaram a acontecer em uma velocidade extrema. No entanto, em meio a esse avanço, é possível notar que a educação ainda não se atentou para essa vertente tecnológica enquanto suporte para o melhor desenvolvimento de suas práticas. De um lado, temos professores que fazem uso de métodos antigos com um público totalmente imerso no universo tecnológico e, de outro, identificam-se escolas e instituições que sofrem com a carência de material didático dinâmico, além de, também, uma grade horária restrita, no que se refere ao tempo de aula, o que, por sua vez, torna as aulas cada vez mais ensaiadas e cronometradas, para que, assim, seja possível aplicar todo o conteúdo necessário em relação a cada matéria trabalhada em sala. Outro fator de extrema relevância, tanto para discentes quanto para docentes, é a motivação de ambos, quando se trabalha com didáticas relevantes que apresentam potencial capacidade educacional, em relação à aprendizagem de conteúdos acadêmicos no ensino fundamental, o professor (docente) se sente motivado a utilizar meios inovadores. Isso acontece porque os índices de aprendizagem com métodos didáticos diferentes do habitual – livros, lousa etc. – são nítidos dentro do contexto histórico, há apresentação de melhores resultados com alunos, que possuem um ensino pautado na inovação em diversos espaços e áreas do conhecimento, visto que 24,3% dos estudantes que não se encontram nessa realidade representam uma grande evasão, no que tange à permanência de um ensino usual e engessado, dados presentes no Relatório de Desenvolvimento de 2012, divulgado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Acerca dessa análise, surge a Armada, *startup* desenvolvida no primeiro semestre de 2018, que tomou forma a partir do Projeto Integrador (PI) Intercursos, entre os seguintes cursos de graduação: História e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Patos de Minas (MG) – UNIPAM, que tinha por objetivo desenvolver um produto educacional para ser trabalhado dentro das escolas, que tem como base a metodologia *Validation Rocket* (VR) e o uso de sistemáticas como Educomunicação, Gamificação e as TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação). O projeto Armada possui como perspectivas e desafios futuros favorecer o ensino e facilitar a aprendizagem, dessa forma, o método utilizado no projeto foi a Gamificação que, de acordo com Karl Kapp, autor do livro *The Gamification of Learning and Instruction*, define-se como o uso de mecânicas de jogos, estética lúdica e “*game thinking*” para engajar pessoas, motivar ações, promover aprendizado e resolver problemas. Após a modelagem de negócios e a pesquisa de mercado realizada para mensurar o crescente uso de jogos no âmbito educacional, foi construído um jogo de tabuleiro voltado para a temática da Cultura Afrodescendente embasada na Lei 11.645/2008, que prioriza o ensino de História, cultura Afrodescendente, Afro-brasileira e Indígena nas instituições educacionais, baseado nos conceitos do RPG (*Role-playing game*). Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas pesquisas e oficinas que visavam



mensurar dados acerca da opinião de discentes e docentes em relação ao produto desenvolvido, denominado “o resgate da história perdida”, e foram através destes que chegamos a um total de mais de 90% de aprovação de ambos. A Armada tem como vertentes unificar o universo social e educacional através da inserção da Gamificação e do aspecto do lúdico, por meio do viés de proporcionar aos mais diversos estudantes, professores e instituições educacionais um ambiente de ensino-aprendizagem mais favorável e efetivo, que irá visar à fomentação de temáticas reais pelo método da adição de jogabilidades e atividades em grupos, as quais irão fazer do âmbito real um espaço viável, divertido e conciso para agregar conhecimentos de vários contextos.

**Palavras-chave:** Gamificação. Empreendedorismo. Educação. Inovação.

**Cynara Fernandes Bispo:** Graduada em Tecnologia em Agronegócio - UNIPAM (e-mail: cynara@triangulonegocios.com.br)

**Priscila Daiane Souza Costa:** Graduada em Tecnologia em Agronegócio - UNIPAM (e-mail: prisciladsc@unipam.edu.br)

**Resumo:** A Piteira ou Sisal de nome científico *Agave Sisalana Perrinel* é comumente cultivada para a produção de fibra dura, fibras que representam 4% das folhas, os resíduos do desfibramento correspondem a 96% da planta (SILVA, 1999). Os carrapatos são artrópodes. A extração desse resíduo líquido é uma prática relatada por pequenos bovinocultores da região do Alto Paranaíba em Minas Gerais para a utilização como carrapaticida natural. O resíduo líquido do Sisal possui, em sua composição, uma substância que age como bioinseticida, as Saponinas. As grandes perdas geradas anualmente por doenças causadas por carrapatos (*Bophilus microplus*) e a dificuldade relatada pelos pequenos produtores rurais dessa região em encontrar um carrapaticida eficiente e isento de fatores químicos nocivos à saúde, que priorize o bem-estar do seu rebanho sem prejudicar sua produtividade, levou ao desenvolvimento do presente trabalho, que tem por objetivo analisar e comprovar a eficiência do extrato de piteira como carrapaticida natural, além de modelar um negócio, economicamente viável, que priorize o bem-estar bovino, o meio ambiente e a produtividade da propriedade rural. Para isso, e como resultado do Projeto Integrador (PI) Intercursos, desenvolvido entre os cursos de Administração, Tecnologia em Agronegócios e Zootecnia do Centro Universitário de Patos de Minas – MG, realizado durante o segundo semestre de 2018, foi estruturada uma Startup. A metodologia utilizada para tal foi o *Canvas* que, juntamente com *Design Thinking*, levou à validação do problema apresentado e da proposta de valor de desenvolvimento de um carrapaticida natural, de alta eficiência, que priorize o bem-estar bovino sem perdas na produtividade da propriedade rural. Foi elaborada e aplicada uma entrevista com três pequenos produtores da região em questão que, de forma unânime, confirmaram o problema apresentado e demonstraram forte interesse em utilizar, até mesmo em fase de teste, o composto natural proposto pela equipe. Foi desenvolvido um projeto, submetido ao Comitê de Ética do UNIPAM, para testes em laboratório da real eficiência do extrato de Piteira como carrapaticida, além de definir os carrapatos em fase de “Metaninfa”, fazendo com que o carrapaticida natural penetre na dupla cutícula, matando-as também. Maior estudo prático, aplicado em bovinos, se faz necessário para comprovar a diminuição das doenças causadas pelo carrapato *Bophilus microplus*.

**Palavras-chave:** Extrato de Piteira. Carrapaticida Natural. *Bophilus microplus*. Sisal. *Agave Sisalana Perrine*.